

CABOCLO MAGOADO...

Versos de Philomeno Ribeiro
e versos de Renato Lacerda.

Catêrêê á móda Paulista.

Musica de Eduardo Souto.

PIANO.



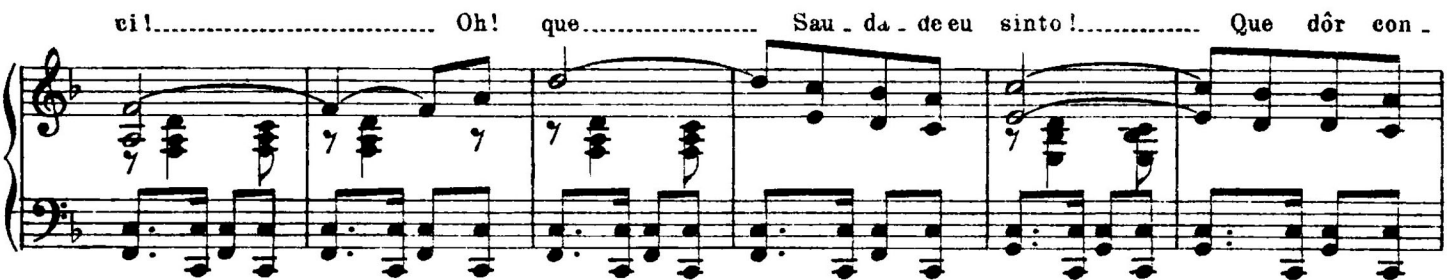
Foi n'a-quel-la serra..... Bem..... lon-ge da-qui,.....



..... Foi..... n'a-quei-la serra..... Foi..... lá que eu nas-...



ci!..... Oh! que..... Sau-da-de eu sinto!..... Que dôr con-



tida..... No co-ra-ção!..... Quem dê-ra..... Por des-pe-



dida..... Vol - tar a vida..... Lá do ser - tão!..... As mi - nhas

magoas..... Que in - gra - ti - dão!..... Fa - zem sof - frer.....

.... Meu co - ra - ção..... Adeus meus sonhos!..... Mi - nha paixão!.....

.... A - deus ca - bo - cla..... Lá do ser - tão!..... As mi - nhas

1. 2. D.C.

1ª Parte.

Foi n'aquella serra
Bem longe daqui,
Foi n'aquella serra
Foi lá que eu nasci!

Oh! que Saudade eu sinto!
Que dôr contida
No coração!

Quem déra por despedida
Voltar á vida
Lá do sertão!

2ª Parte.

As minhas magoas!
Que ingratidão!
Fazem soffrer
Meu coração.

Adeus meus sonhos!
Minha paixão!
Adeus cabocla
Lá do sertão!

PHILOMENO RIBEIRO.

1ª Parte.

Eu não sêi dizêr
Eu não sêi contar
Todo meu penar
Só por bêm querêr.

Meu Deus que mágoa e dôr
A gente tem
Querêndo bêm.

Nem sêmpre é bom o amôr
Bem diz você
Dôc como quê.

2ª Parte.

Soffrer bem perto
Do seu amor
Não é por certo
Profundo horror.

Mas com saudade
De um doce olhar
Ai quem não ha de
Se lastimar?

RENATO LACERDA.